

OCORRÊNCIA DE *TRIPALEA CLAVARIA* (Studer, 1878) NA PLATAFORMA CONTINENTAL
DO RIO GRANDE DO SUL

(Recebido em 28/12/1970)

LUIZ ROBERTO TOMMASI*
Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo

SYNOPSIS

The occurrence and distribution of *Tripalea clavaria* (Studer, 1878) is discussed, in relation to Brazilian and Falklands currents convergence and water mass in the South-western Atlantic.

INTRODUÇÃO

O gênero *Tripalea* Bayer, 1955 (Anthozoa, Gorgonacea) foi erigido para abrigar a espécie *Suberia clavaria* Studer, 1878 é monotípico.

Caracteriza-se pelas colônias clavadas, sem ramificações, de cor branca. A cortex apresenta uma região externa delgada e uma interna compacta, vesicular e com longas espículas. Os bastões medulares são furcados em ambas extremidades. As lacunas intercomunicadoras são profundas.

A espécie era conhecida de 35°01'S - 54°24,9'W; 36°48'S - 53°35'W (Studer, 1878); Punta Medanos, Patagônia; Montevideo (Kükenthal, 1919), Rio de Janeiro e ao largo de Montevideo (Bayer, 1961) e em várias posições entre 37°40'S - 37°20'S e 56°30'W - 58°W (Olivier *et al.*, 1968, como *Suberia* sp.).

No presente trabalho, apresentamos algumas observações sobre a ocorrência desta espécie na região sul do Brasil e discutimos seu limite norte de distribuição.

OCORRÊNCIA

Nos trabalhos de prospecção pesqueira, realizados durante as viagens do N/Oc. "Prof. W. Besnard" na plataforma continental do Rio Grande do Sul, dentro do convênio com o Grupo Executivo do Desenvolvimento da Indústria da Pesca (GEDIP), Rio Grande do Sul, foram efetuados 162 arrastos com arrastão de portas. Em seis desses arrastos (Fig. 1) foi coletado o gorgonacea *Tripalea clavaria* (Studer, 1878) (Fig. 2). A Tabela seguinte apresenta os dados dos locais onde essa espécie foi encontrada.

A Tabela e a Figura 1 mostram que esta espécie ocorre até a altura de Sarita, não tendo sido encontrada ao norte dessa região, apesar de terem sido efetuados arrastos em toda a área entre 29°S e 35°S.

DISTRIBUIÇÃO

Ocorreu em temperatura de 12,87 a 18,40°C, salinidade de 32,83 a 35,97‰ e o teor de oxigênio de 4,48 a 5,9 ml/l (água de fundo). Profundidade de 44 a 190 metros. Ocor-

Publ. no. 307 do Inst. Ocean. da USP.

* Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas, Pr. 9386/68.

Bolm Inst. oceanogr. S Paulo, 20:27-32, 1971

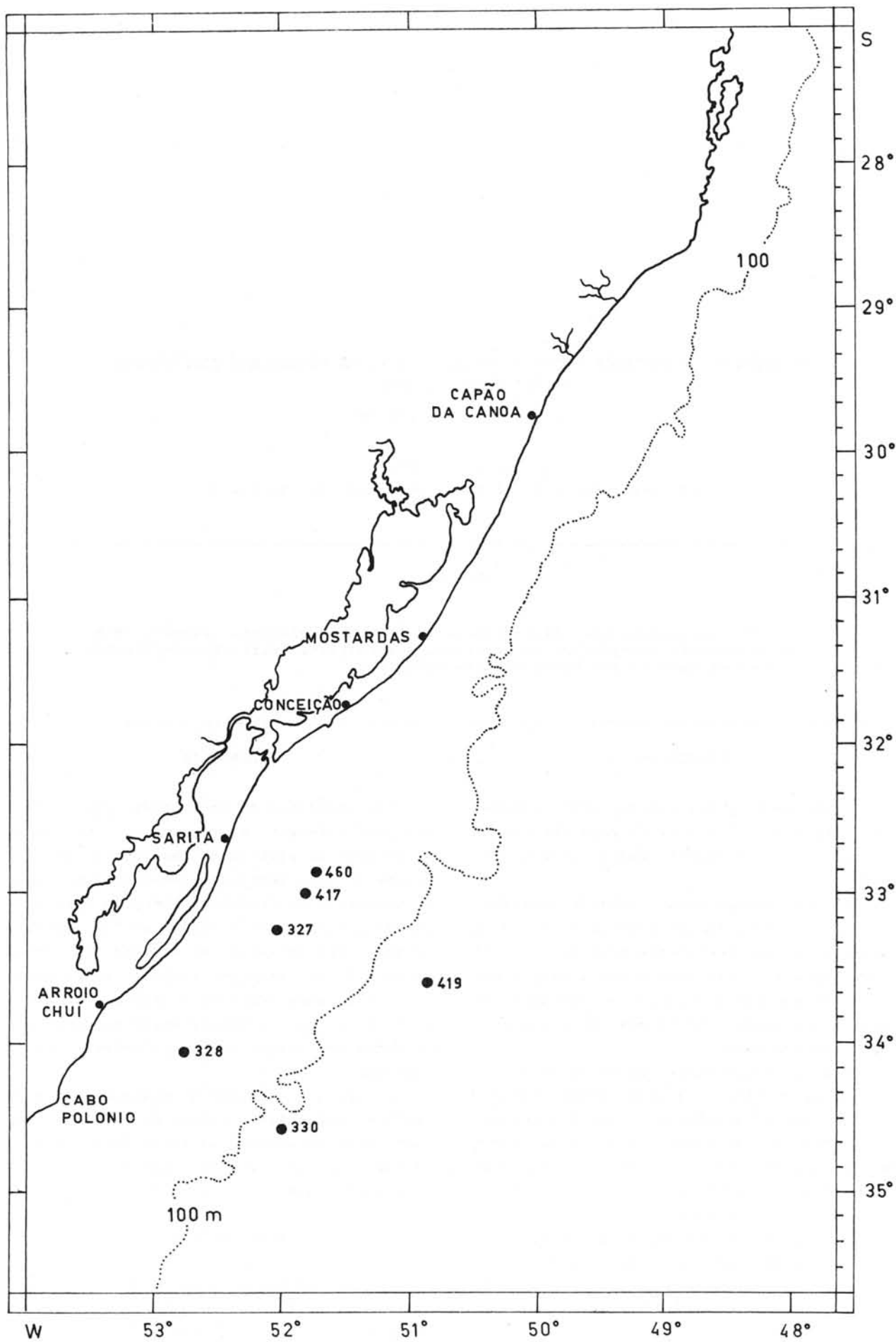


FIG. 1 - Posição das estações nas quais ocorreram *Tripalea clavaria*.

reu sempre sôbre pedras ou valvas de lameli
brânquios.

O maior número de exemplares (Est.417)
foi encontrado a 50 m de profundidade , tem

peratura de 16,66°C, salinidade de 34,78°/oo
e teor de oxigênio de 5 ml/l (água de fun-
do), mas na estação 460, onde encontramos o
segundo número de exemplares, a temperatura
foi de 18,40°C.

TABELA

Estação (nº)	Exemplares (nº)	Profundidade (m)	Temperatura (°C)	Salinidade (°/oo)	Oxigênio (ml/l)
320	5	47	12,99	33,07	5,34
328	3	44	12,87	32,83	5,9
330	1	148	17,70	35,97	5,0
417	31	50	16,66	34,78	5,0
419	1	190	15,67	35,73	4,7
460	11	46	18,40	35,08	4,48

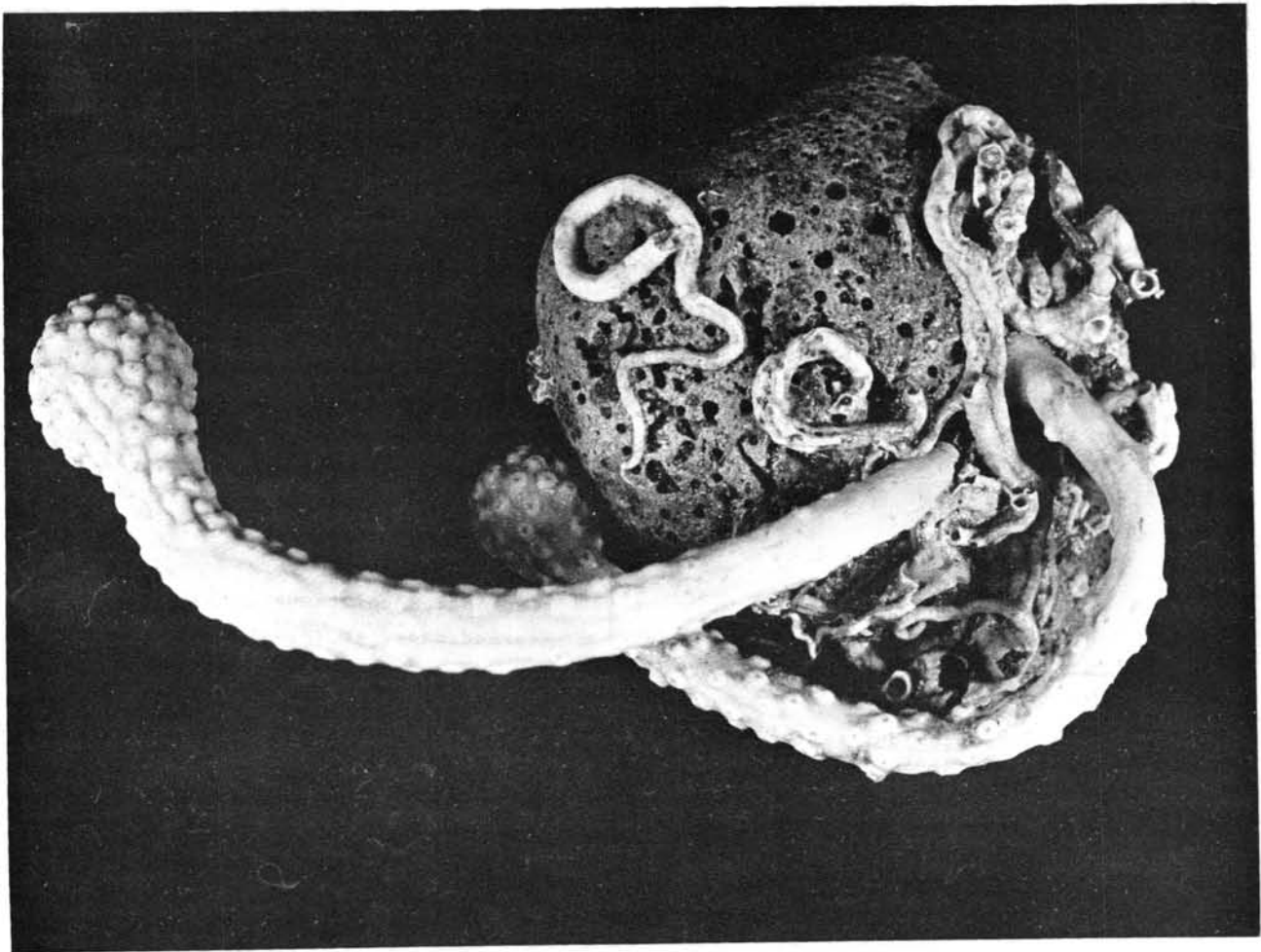


FIG. 2 - Vista geral de *Tripalea clavaria*.

Foi por nós mostrado, em trabalho anterior (Tommasi, no prelo) que a região de Mostardas ou seja, aquela aparentemente mais sujeita à influência do limite oeste da convergência subtropical, se constitui em uma barreira à dispersão de elementos da fauna

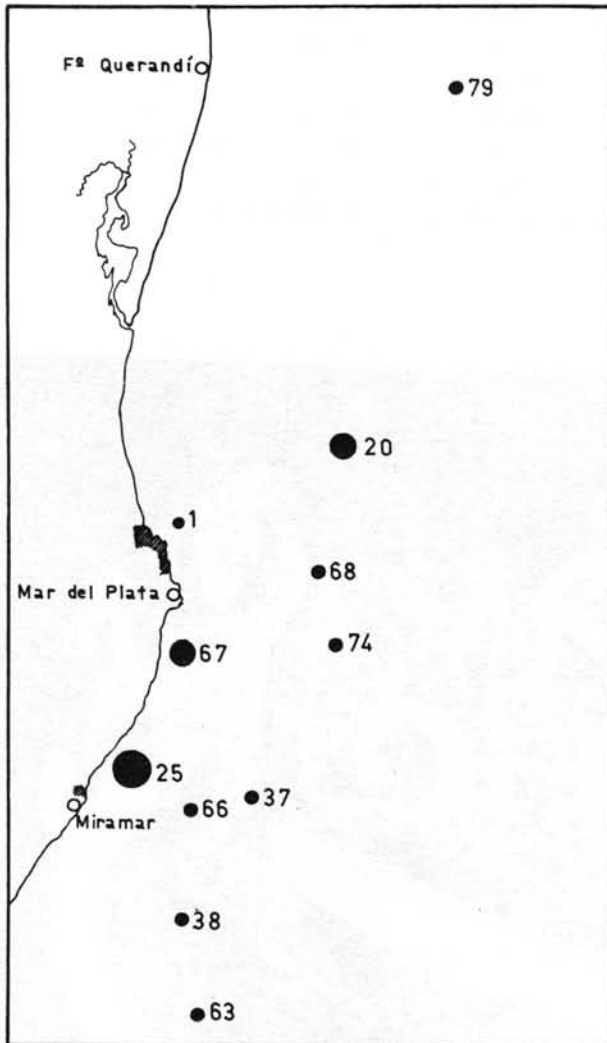


FIG. 3 - Posição das estações ao largo da Argentina, nas quais ocorreram *Tripalea clavaria* (segundo Olivier *et al.*, 1968). O diâmetro dos círculos representa a abundância da espécie nas diversas estações.

tropical para o sul. A distribuição da *Tripalea clavaria* sugere que essa região seja também uma barreira à dispersão para o norte, dessa espécie.

Segundo Olivier *et al.* (1968) foi cole-

tado na Argentina em 11 estações (Fig.3) entre 37°30'S e 38°40'S (como *Suberia* sp.), sobre rochas, conchas e organismos vivos. É característica da associação de *Mytilus platensis-Lithophaga patagônica*, de fundos duros, ainda que ocorra acidentalmente em outras (Olivier *et al.*, *op. cit.*). Foi obtida nessa região de 18 a 35 m de profundidade, temperatura de 10,49 a 20,1°C (superfície), salinidade de 32,83 a 33,96‰ (superfície) e teor de oxigênio, de 6,52 a 6,69 ml/l (água de fundo). Ainda que a maioria dos dados de Olivier *et al.*, (*op. cit.*) se refiram à água de superfície e não de fundo, pode-se verificar, como era de se esperar, que ocorreu na região de Mar del Plata, em temperatura e salinidade mais baixa do que no Rio Grande do Sul.

Quanto à profundidade, ocorreu na Argentina em regiões menos profundas, ou seja a até 18 metros. A não ocorrência em profundidades menores do que 40 metros, na região do Rio Grande do Sul, e os dados anteriormente citados, sugerem seu deslocamento para profundidades maiores, devido a presença, em profundidades menores, de água mais quente oriunda da corrente do Brasil e em profundidades maiores, de águas mais frias, da contracorrente subtropical.

Sendo uma espécie criófila, ocorreria apenas em regiões sob influência ou de água subantártica ou das Malvinas.

Para Bayer (1961) o limite norte de sua área de distribuição é o Rio de Janeiro ou seja, se estenderia para o norte até onde ocorra água subtropical. Os dados sugerem porém, que ao norte de Mostardas, sua ocorrência seja esporádica, em profundidades maiores do que 50 metros e apenas em regiões como a do Rio de Janeiro, citada por Bayer, onde essa água ressurge e a da Ilha Vitória, onde a coletamos em 1968 a 50 metros de profundidade, em região também sob influência dessa água (ver Emilsson, 1959).

GORGONACEA DO BRASIL

Além da presente espécie, são conhecidas 13 espécies (7 gêneros) de gorgonáceas do Brasil. Em face da escassez de literatura especializada sobre esses antozoários, cremos ser interessante apresentar a seguir uma chave para a identificação daqueles gêneros (baseada em Kükenthal, 1919 e em Bayer, 1961). As gorgonáceas conhecidas do Brasil,

pertencem a três famílias, Plexauridae Gray, 1859, Gorgoniidae Lamouroux, 1812 e Anthothelidae Broch, 1916.

- 1 - Axis com a região central dividida em câmaras.....2.
- Axis sem tais câmaras..... Anthothelidae (gênero *Tripalea* Bayer, 1955).
- 2 - As maiores espículas são bem desenvolvidas, geralmente bem maiores do que 0,2mm de comprimento. A cortex do eixo é loculada.....Plexauridae.
- As maiores espículas raramente atingem comprimentos superiores a 0,2 mm. A cortex do eixo ou não é loculada, ou é pouco loculada.....Gorgoniidae.

PLEXAURIDAE

- 1 - As espículas predominantes da cortex são tetraradiadas.....*Plexaurella* Lamouroux, 1812.
- As espécies predominantes da cortex, não são tetraradiadas.....*Muriceopsis* Aurivillius, 1931.

GORGONIIDAE

- 1 - Com escafóides (espículas curvas, em forma de canoa) presentes (Fig. 4).....2.
- Sem escafóides.....3.

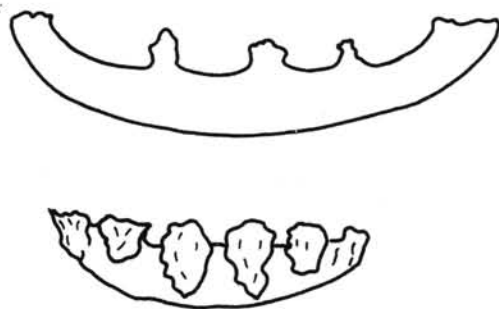


FIG. 4 - Espículas do tipo escafóide.



FIG. 5 - Espículas do tipo tubérculo fundido em discos.

- 2 - Ramificações do eixo, livres.....*Pseudopterogorgia* Kükenthal, 1919.
- Ramificações do eixo, anastomosadas.....*Phyllogorgia* Milne Edwards & Haime, 1850 .
- 3 - Com espículas corticais do tipo tubérculos fundidos em discos (Fig. 5).....*Leptogorgia* Milne Edwards & Haime, 1857.
- Sem tais espículas.....4.
- 4 - Ramificações do eixo, livres.....*Lophogorgia* Milne Edwards & Haime, 1857.
- Ramificações do eixo, anastomosadas.....*Pacificogorgia* Bayer, 1951.

SUMMARY

The region of the convergence between the Brazilian and the Falklands currents is a barrier to the northern distribution of *Tripalea clavaria* (Studer, 1878). It occurs in the Rio Grande do Sul platform, in deepest regions that in Argentina platform. This probably occurs, because of highest temperature of shallow waters of Rio Grande do Sul.

A key to the gorgonacea families and genera known from Brazil is presented.

BIBLIOGRAFIA

BAYER, F.M.
1961. The shallow-water Octocorallia of the West Indian region. The Hague, Nijhoff, 373p.

EMILSSON, I.
1959. Alguns aspectos físicos e químicos das águas marinhas brasileiras. Ciênc. Cult., S Paulo, vol. 11, nº 2, p.44-54.

KÜKENTHAL, W.
1919. Gorgonaria. Wiss. Ergebn. dt. Tiefsee - Exped. "Valvidia", vol. 13, nº 2, 646p.

OLIVIER, S.R., BASTIDA, R. & TORTI, M.R.
1968. Resultados de las campañas oceanográficas Mar del Plata I-V. Contribución al trazado de una carta bionómica del área de Mar del Plata. Las asociaciones del sistema litoral entre 12 y 70 m de profundidad. Boln Inst. Biol. mar., nº 16, 85p.

STUDER, T.
1878. Uebersicht der Anthozoa Alcyonaria, welche während der Reise SMS Gazelle um die Erde gesamt

melt wurden. Mber. K. Preuss.
Akad. Wiss. Berl., p.632-688,
5 est.

TOMMASI, L.R.

Filtros ecológicos e barreiras
biogeográficas à dispersão da
fauna bêntica marinha no Atlân
tico Sul Ocidental. Inst. o-
ceanogr. USP (no prelo)